

## Produção de alface em túnel baixo na região do Campos de Cima da Serra

Maiani Vieira Domingues<sup>1</sup>, Guilherme Bortolotto<sup>1</sup>, Vanderlei Nestor Koefender<sup>1</sup>, Gabriel Nachtigall Marques<sup>1\*</sup>  
\*Orientador

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -  
*Campus Vacaria. Vacaria, RS*

Na região dos Campos de Cima da Serra (Rio Grande do Sul), um dos obstáculos para a produção de alface durante o ano são as baixas temperaturas, cuja frequência é muito elevada a partir da metade do outono, estendendo-se pelo inverno e início da primavera. Nesse sentido, visando o cultivo de alface sem entressafra, com alta produtividade e qualidade, é necessário proporcionar condições ambientais adequadas ao crescimento e desenvolvimento da cultura. Para isso, este trabalho propõe testar a influência da cobertura baixa - filme de polietileno de baixa densidade - (estufa de cultivo) sobre o crescimento e produção de diferentes cultivares de alface. O experimento está sendo realizado no campo didático e experimental do IFRS - *Campus Vacaria*. Foi adotado o delineamento experimental em blocos ao acaso, com quatro repetições, em 2 ambientes de produção com 4 cultivares. Os ambientes de produção equivalem ao cultivo tradicional a céu aberto e ao cultivo em estufa modelo túnel baixo. As cultivares de alface empregadas foram a Lisa, Crespa, Mimosa e Americana. Após a interpretação da análise do solo, classificado como Latossolo vermelho, foi realizada a calagem. Os canteiros apresentam as seguintes dimensões: 20m x 1,1m x 0,2m. Foi empregada adubação orgânica à base de esterco de aves e posterior cobertura do canteiro com palha seca (*mulching*) para impedir o surgimento de plantas espontâneas. O sistema de irrigação utilizado foi por gotejamento, composto por cintas de gotejo com gotejadores espaçados a cada 20 cm, tubulação principal de polietileno, filtro de disco, motobomba de ½ HP e um reservatório de 2.000 litros. A produção de mudas foi realizada em bandejas de 128 células preenchidas com substrato Carolina Soil®, totalizando 30 dias desde a semeadura até o transplante. As mudas foram transplantadas para os canteiros, onde foram espaçadas em 30 cm entre plantas e entre linhas, empregando-se três linhas de plantas por canteiro. Até o momento está sendo observado o desenvolvimento das cultivares nos canteiros de produção. Assim que as plantas estiverem em ponto de colheita, serão avaliadas as seguintes variáveis: nº de folhas, massa fresca (MF) da planta, MF do caule, MF de folhas, massa seca (MS) da planta, MS do caule e MS das folhas. De posse dos resultados das variáveis de produção e crescimento das plantas, pretende-se definir o melhor ambiente de produção e a cultivar mais adequada.

**Palavras-chave:** *Lactuca sativa* L.. Estufa. Hortaliças. Ambiente protegido. Crescimento.